

Incra lança programa de educação para assentados

JORNAL DO BRASIL

08 JUN 1998

MÔNICA TAVARES

BRASÍLIA — O governo quer eliminar o analfabetismo nos assentamentos de reforma agrária do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Para isso, vai liberar imediatamente R\$ 37 milhões para o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), que foi lançado ontem pelo ministro da Política Fundiária, Raul Jungmann, durante aula inaugural do programa, no assentamento Nova esperança, a 80 quilômetros de Fortaleza, no Ceará.

Para Raul Jungmann, o grande problema nos assentamentos é a falta

de educação, que impede que os trabalhadores absorvam tecnologia e tornem as áreas produtivas. O primeiro censo da Reforma Agrária do Brasil, realizado por universidades brasileiras, demonstrou que 42% dos jovens e adultos dos assentamentos rurais são analfabetos e que 97,6% dos donos dos lotes dos assentamentos do Incra não participam de nenhum programa de educação.

O ministro, logo depois da aula inaugural, retornou para Fortaleza, onde assinou um protocolo de intenções do programa que pretende alfabetizar, no primeiro ano, 100 mil trabalhadores rurais. A primeira etapa do projeto pre-

vê o atendimento de 7 mil trabalhadores rurais de assentamentos nos estados do Piauí, Maranhão, Pará, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde o índice de analfabetismo é mais alto.

O Pronera é coordenado pelo professor João Cláudio Todorov e será desenvolvido em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e a Fundação Empreendimentos Científicos e Tecnológicos. Os cursos terão duração mínima de 300 horas. O programa tem ainda o apoio da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da Unicef e da Unesco. Serão capacitados 5.500 monitores educadores dos assentamentos.